

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	A Blitzkrieg alemã na Segunda Guerra Mundial
Autor	LUANA ISABELLE BEAL
Orientador	JOSE MIGUEL QUEDI MARTINS

Título do trabalho: *A Blitzkrieg* alemã na Segunda Guerra Mundial.

Nome da autora: Luana Isabelle Beal.

Nome do orientador: Prof. Dr. José Miguel Quedi Martins.

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Esta pesquisa tem como tema a Doutrina da “Guerra Relâmpago” (*Blitzkrieg*) da Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial. A pergunta da pesquisa é: “O que é a *Blitzkrieg* e qual sua relação com a transição tecnológica?”. Para responder a primeira (o que é a Guerra Relâmpago?), adotou-se o conceito de Mearsheimer. O autor define a *Blitzkrieg* como a associação entre o emprego de Forças combinadas com a adoção da manobra de envolvimento e penetração profunda estratégica. A proposição do autor permite chegar-se ao ponto principal, que é o de procurar estabelecer uma associação entre a doutrina alemã e a transição tecnológica. Esta, por sua vez, foi efetuada por Von Hardesty, que estabeleceu que esta conexão se dá através do rádio. Contudo, a despeito do estabelecido pelos dois respeitados autores, fica em aberto saber qual foi o fundamento lógico antecessor que permitiu a assimilação do rádio para efeitos de combinação de Forças e manobra. Para estes efeitos, a hipótese principal da pesquisa é de que, mesmo antes da *Blitzkrieg*, a Segunda Revolução Industrial e, dentro desta, a eletricidade, já haviam, graças à utilização do torpedo e do motor de combustão interna (o qual deu origem, no mar, a submarinos e embarcações velozes de ataque), consagrado a velocidade como princípio reitor da ação militar. Desta forma, a pesquisa explorará a possibilidade da Escola Jovem (*Jeune École*) ser a predecessora imediata da *Blitzkrieg*, dado que ambas foram inspiradas pelo mesmo aporte tecnológico (a Segunda Revolução Industrial), pelos mesmos benefícios da técnica (a eletricidade) e pela aplicação destes à guerra, orientados pela valorização da velocidade. Neste sentido, a metodologia utilizada é a de análise e comparação. Em um primeiro momento, analisar-se-á o conceito de *Blitzkrieg* de Mearsheimer e o papel atribuído por Von Hardesty ao rádio. A partir deste acúmulo, procura-se comparar os principais elementos da *Blitzkrieg* com os da Escola Jovem, procurando encontrar entre ambas aspectos em comum que repousem numa mesma origem, sendo esta a Segunda Revolução Industrial. O estudo pretendeu justificar-se por razões de ordem acadêmica e social. Em termos acadêmicos, trata-se de realizar uma abordagem introdutória ao estudo da guerra. Com isso, buscou-se cumprir com ao menos uma das funções da Iniciação Científica, que é a de despertar suscetibilidade para repositórios específicos de conhecimento, bem como familiaridade com o emprego das ferramentas metodológicas características dos mesmos. Em termos sociais, o trabalho pretendeu justificar-se pela lamentável atualidade de concepções que acreditam que a guerra é definida em termos puramente militares, ou ainda que a velocidade e o poder de fogo aplicados às batalhas são capazes de fazer frente aos problemas complexos e multidimensionais do homem do século XXI. Como conclusão parcial, tem-se que a transição tecnológica, como seria de esperar-se, influenciou não apenas a produção material, mas o modo de conceber operações militares e fazer-se a guerra. Também procurou-se demonstrar que a eletricidade não impacta a forma de fazer a guerra diretamente. Este impacto se deu através de diversos produtos dela derivados, mas nem sempre diretamente relacionados, como é o caso do rádio ou do motor de combustão fechada. Todos estes produtos estarão no centro tanto da Escola Jovem como, de forma mais evidente, na *Blitzkrieg*. Este trabalho de iniciação científica foi gratificante e permitiu um maior acúmulo e familiaridade com técnicas e procedimentos de pesquisa, bem como levantamento bibliográfico preliminar, ambos em virtude da elaboração do trabalho de conclusão de curso a ser apresentado em 2017/2.